



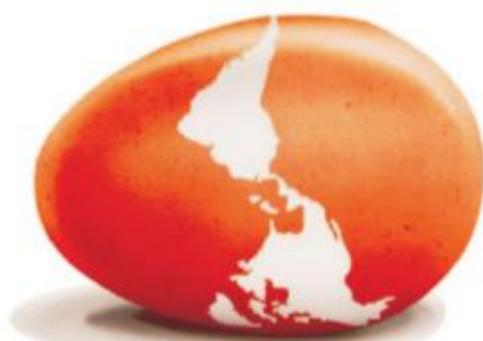
CETRA

*Relatório de
Atividades 2010*

Missão

Contribuir para o desenvolvimento rural sustentável, considerando as dimensões econômica, política, de gênero, socioambiental e cultural junto a agricultores e agricultoras familiares com base na agroecologia, na socioeconomia solidária e na universalização dos direitos humanos, visando uma sociedade justa e igualitária.

CETRA



desenvolvimento, sustentabilidade e solidariedade



CETRA

*Relatório de
Atividades 2010*

Centro de Estudos do Trabalho e Assessoria ao Trabalhador – CETRA.
Relatório de Atividades 2010. - Fortaleza: CETRA, 2010.
64p.: il.
1. Agroecologia 2. Socioeconomia Solidária 3. Finanças
Solidárias 4. Meio Ambiente 5. Tecnologias Sociais 6. Comercialização
Solidária. 7. Articulação em Rede I. Título II. CETRA.

Expediente

Relatório

Junia Leonel
Margarida Pinheiro

Colaboração

Coordenação Colegiada
Coordenadores de Projetos

CETRA

Centro de Estudos do Trabalho e de
Assessoria ao Trabalhador

Rua Capitão Gustavo, 3842 - São João do
Tauape | 60830-740
Fortaleza - Ceará - Brasil
Fone: (85) 3247.1659 (85) 3247.1660
www.cetra.org.br

Apresentação

Este relatório reflete as ações realizadas pelo Centro de Estudos do Trabalho e de Assessoria ao Trabalhador - CETRA durante o ano de 2010, no âmbito de sua atuação no espaço geopolítico, socioeconômico e cultural compreendido por Territórios e Regiões do estado do Ceará, especialmente no semiárido.

Os caminhos percorridos no período se deram de forma coletiva e participativa, pelo conjunto de pessoas envolvidas - agricultores e agricultoras, técnicos e técnicas da atuação direta em comunidades rurais e assentamentos da reforma agrária, equipe interna da atividade, entidades parceiras do movimento social, pastoral e sindical e teve o apoio financeiro de organizações da cooperação internacional, de instituições da iniciativa privada e do poder público estadual e federal. Foi igualmente importante o apoio político de gestões públicas municipais.

A maior referência institucional é a população rural de baixa renda, constituída de gente que faz da agricultura familiar um meio de produção agrícola que garanta a segurança alimentar e nutricional e a geração de ingressos financeiros para o atendimento de outras necessidades do grupo familiar. Para aumentar conhecimentos, construir novos saberes, criar e adotar novos sabores, novas formas de lazer e de convivência entre pessoas, o CETRA oferece sua contribuição nos processos de formação sociopolítica, de construção do conhecimento agroecológico e da economia solidária, da equidade de gênero e do cuidado com a natureza, envolvendo pessoas adultas e jovens. E, como as pessoas têm outras necessidades, muitos debates são provocados de maneira a surgir mais elementos na discussão e favorecer mudanças de atitude, de modo a proporcionar uma vida boa e mais feliz, prazerosa e alegre.

As conquistas resultam da conjugação de esforços e da relação **CETRA - Famílias - Parcerias com a Sociedade Civil - Poder Público**, que se fortaleceram no decorrer do período. Entre as parcerias e

destacam-se: a Rede de Agricultores/as Agroecológicos/as e Solidários/as do Território Vales do Curu e Aracatiaçu, a ASA Brasil, a Rede ATER Nordeste, a Rede Cearense de ATER, o Fórum Cearense pela Vida no Semiárido (FCVSA), o Fórum Cearense de Mulheres, a Federação de Trabalhadores/as na Agricultura do Estado do Ceará (FETRAECE) e a Central Única dos Trabalhadores (CUT-CE). Nas esferas públicas e governamentais, o Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), o Ministério do Meio Ambiente (MMA), Secretaria do Desenvolvimento Agrário do Ceará (SDA), o SEBRAE/CE, o INCRA-CE, o Banco do Nordeste (BNB), o Projeto Dom Helder Câmara (PDHC), a Fundação Banco do Brasil (FBB) e a EMBRAPA - Caprinos de Sobral, além da primeira parceria com uma instituição privada através do Programa Itaú Social. Em nível da cooperação internacional, destacam-se duas organizações da solidariedade internacional, Manos Unidas (Espanha) e Comitê Alemão do Dia Mundial de Oração, que ofereceram apoio determinante para o CETRA continuar a realização de suas ações e tentar consolidar seu trabalho voltado para o desenvolvimento rural sustentável e solidário.

A contribuição de colaboradores e colaboradoras, que atuam tanto internamente, garantindo uma boa gestão operacional, quanto na atividade fim, que vestem a camisa e acreditam na proposta da entidade de mudar o mundo, é fundamental, senão indispensável para o cumprimento da missão institucional.

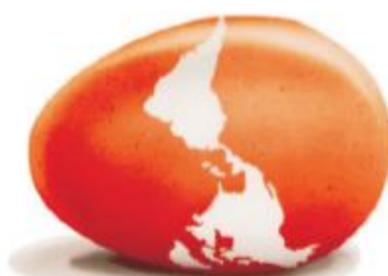
O CETRA terminou o ano de 2010 tendo cada vez mais clareza de seu papel social e político na sociedade e dos desafios que estão postos para a promoção do desenvolvimento rural sustentável e solidário, com o fortalecimento da agricultura familiar e a convivência com o semiárido. Está clara também a importância do trabalho que considera as dimensões de gênero e gerações se queremos um mundo igualitário, justo, solidário e democrático.

Seja como for, o CETRA celebra com alegria o êxito e o fortalecimento das ações junto às famílias agricultoras, da participação e organização social, produtiva e econômica e dos avanços que se realizam no contexto do semiárido, em especial, da agricultura familiar.

Em 2010 a entidade pôs em execução o Plano Estratégico Trienal, acreditando também que as conquistas institucionais revelam o quanto sua ação social vai de encontro aos anseios das famílias camponesas do universo rural do Ceará. A chama do entusiasmo se mantém acesa e vivos os sentimentos de pertencimento a este país que queremos ver justo, democrático e plural, especialmente com a presença de mulheres em postos estratégicos. Para isso, trabalhamos com populações com potencial para promover mudanças desde as bases e que se fazem protagonistas nos espaços de decisões e de construção de políticas públicas.

O CETRA vai entrar no ano 2011 no seu 30º ano de fundação e isso tem um grande significado no marco de sua vida institucional.

CETRA



desenvolvimento, sustentabilidade e solidariedade

Sumário

Contexto Geográfico de Atuação Institucional	8
Público Acompanhado	12
Ação e Gestão Institucional	13
Projetos Desenvolvidos no Período	14
Principais Resultados da Ação Institucional	23
Eventos Organizados	26
Representação Institucional	28
Parcerias e Convênios	29
Novas Parcerias	30
Publicações	31
Visitas Recebidas	33
Prêmios e Reconhecimentos	33
Perspectivas - Rumo aos 30 anos	34
Instâncias Diretivas	35
Glossário de Siglas	36

Contexto Geográfico de Atuação Institucional

O contexto geográfico da atuação do CETRA, onde realiza ações prioritárias, compreende dois Territórios da Cidadania no Ceará: Vales do Curu e Aracatiaçu e Sertão Central, ambos com características marcadas pelo semiárido.

Em 2010, a área geográfica de atuação foi bastante ampliada com as ações referentes à linha estratégica da ação institucional de convivência com o semiárido e através de projetos específicos, como a mobilização e capacitação de famílias para o uso e a gestão das águas e de ações de construção de equipamentos sociais – cisternas de placa, cisternas calçadão, barraginhas, projeto Produção Agroecológica Integrada e Sustentável (PAIS) e Quintais Produtivos. O programa de ações voltadas para a convivência com o semiárido se dá em parceria com a ASA Brasil e foi ampliado em decorrência do programa do Governo do Estado do Ceará, em municípios dos mesmos Territórios e de outros Territórios e Regiões do Ceará, como Inhamuns, Cariri, Centro Sul e Vale do Jaguaribe.

Para o cumprimento da missão institucional as ações tomaram por base o Plano Estratégico 2010-2012, com destaque para as Linhas Estratégicas de Missão e de Gestão, que visam a mobilização e a organização das famílias em torno de processos de formação e capacitação para a convivência com a realidade do semiárido, a construção do conhecimento agroecológico, a promoção da agroecologia, da socioeconomia solidária e da equidade nas relações de gênero e gerações, observando a importância da organização social e política de grupos de mulheres e de jovens, assim como o fortalecimento e a sustentabilidade institucional. Tudo acontece em Territórios Rurais e da Cidadania, com destaque para dois, que vão descritos a seguir.

Território da Cidadania Vales do Curu e Aracatiaçu

Este Território, antes conhecido por Região de Itapipoca, está situado ao Norte do estado do Ceará e apresenta peculiaridades características da diversidade climática das regiões de serra, sertão e litoral. Esse aspecto lhe confere diferenças climáticas próprias que se incorporam à identidade desse Território, constituído por um conjunto de 18 municípios: Amontada, Apuiarés, General Sampaio, Irauçuba, Itapagé, Itapipoca, Itarema, Miraíma, Paracuru, Paraipaba, Pentecoste, São Gonçalo do Amarante, São Luís do Curu, Tejuçuoca, Trairi, Tururu, Umirim e Uruburetama - dos 18 municípios desse Território, o CETRA atua direta e/ou indiretamente em: Amontada, Apuiarés, Irauçuba, Itapagé, Itapipoca, Miraíma, Paraipaba, Tejuçuoca, Trairi, Tururu e Umirim.. Possui uma extensão territorial de 12.143.70 km² e uma população de 536.385 habitantes, dos quais 252.978 (47,16%) vivem na área rural, sendo 30.701 agricultores familiares, 3.527 famílias assentadas, 4.536 famílias de pescadores, duas comunidades quilombolas e duas terras indígenas.

Quanto à economia, este Território é referência na implantação de agroindústrias privadas e as áreas irrigadas coordenadas pelo DNOCS, como, por exemplo, em Paraipaba, para a produção de coco, cana de açúcar e frutas, além da pecuária, do comércio, da agricultura diversificada, da agroindústria e da pesca marinha e lacustre. A indústria começa a despontar como um setor importante da economia local. É também significativa a produção artesanal – bordados diversos, rendas de bilro, redes de dormir, produtos provenientes da palha de carnaúba, de conchas do mar, da argila - que representa parte complementar da receita das famílias da zona rural cearense, atividade desenvolvida especialmente por mulheres.

A presença de entidades da sociedade civil organizada já é expressiva, destacando-se ONGs, pastorais sociais, entidades

sindicais, associações profissionais e comunitárias, fóruns, redes e conselhos de direitos como o Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA), Conselho Municipal da Assistência Social (CMAS), Conselho Municipal da Saúde, Colegiados de Desenvolvimento Territorial (CDT's), entre outros. Ganha destaque no cenário social local a Rede de Agricultores/as Agroecológicos/as e Solidários/as do Território Vales do Curu e Aracatiaçu. Da construção de relações com organizações e instituições dessa natureza, o CETRA vem fortalecendo o trabalho em rede desde os processos de construção do conhecimento agroecológico à implantação de práticas de convivência com o Semiárido e com base nos princípios da socioeconomia solidária e sempre na perspectiva da justiça de gênero.

As comunidades e assentamentos que o CETRA acompanha apresentam características similares. Na zona costeira, a economia das famílias resulta principalmente de atividades agrícolas, com destaque para a produção de mandioca, coco, caju e outras espécies de frutas, da pesca e pecuária de pequeno e médio porte, assim como da produção artesanal de renda de bilro, de pequenos comércios e os serviços na educação e na saúde são significativos para a economia local. A agricultura familiar vem se destacando com a adoção de práticas para a produção agroecológica e a recuperação dos quintais baseados na tecnologia social Quintais Produtivos, associada a outras tecnologias de captação de água. A comercialização da produção familiar se dá nas Feiras Agroecológicas e Solidárias nos municípios de Itapipoca, Trairi e Tururu, nas próprias comunidades e ainda no mercado institucional para a merenda escolar. O acesso ao crédito é facilitado pelo Fundo Rotativo Agroecológico Solidário (FRAS), administrado pelo CETRA e pela Rede de Agricultores/as Agroecológicos/as,

contribuindo para maior produtividade das unidades familiares.

Território da Cidadania Sertão Central

Localizado no centro do estado do Ceará, este Território é caracterizado predominantemente pelo clima semiárido. O bioma caatinga está presente em toda a extensão que constitui esse Território. A população total é constituída de 352.397 habitantes, sendo que 165.184 vivem na zona rural, com 28.808 agricultores familiares, 2.096 famílias assentadas, 304 famílias de pescadores e uma comunidade quilombola.

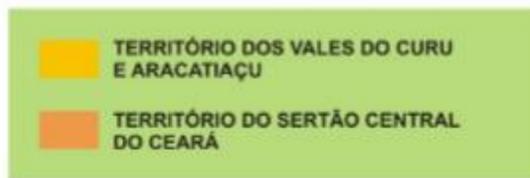
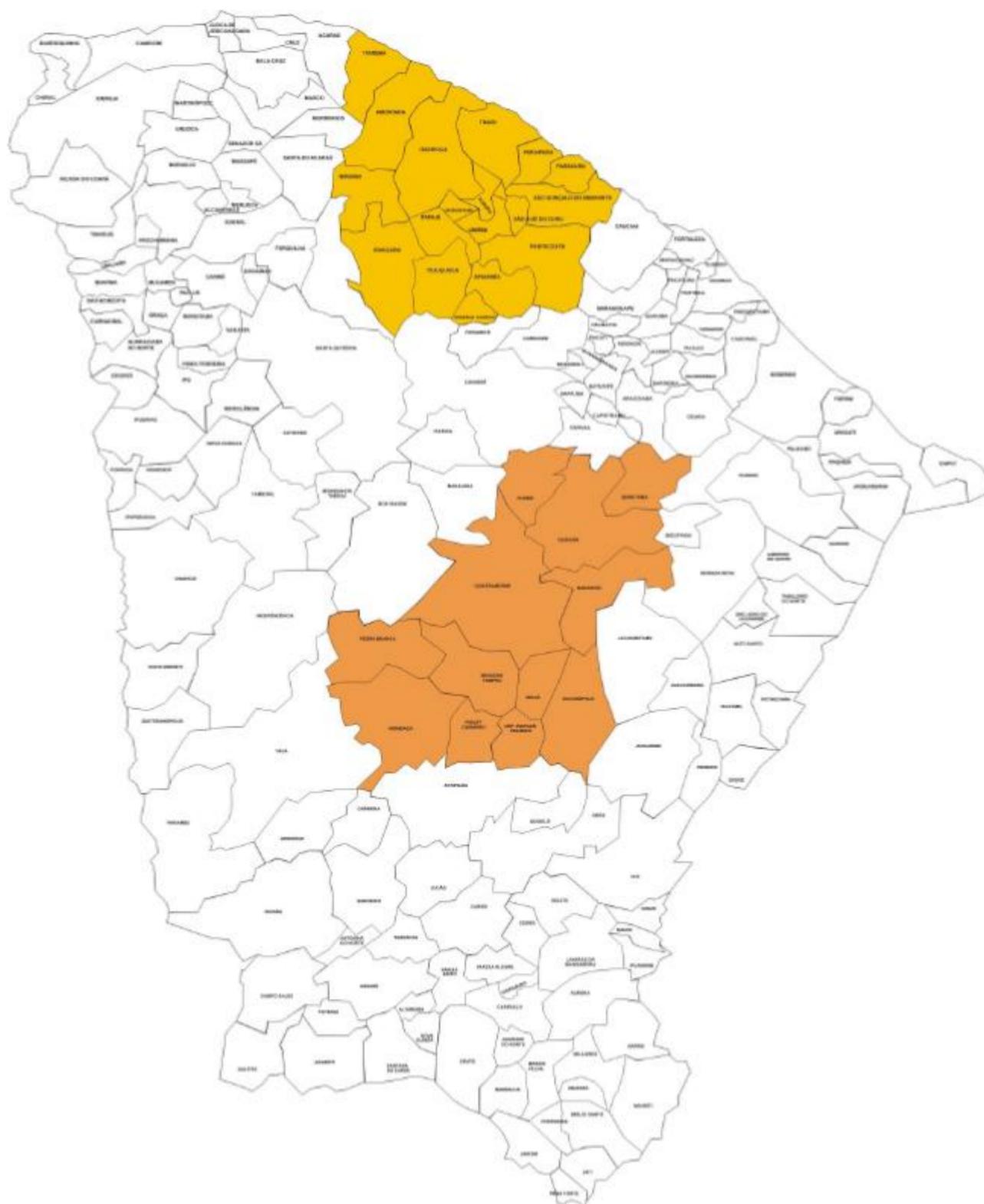
A lógica da economia desse Território é baseada na agropecuária, com predominância da pecuária leiteira, sendo Quixeramobim o município que possui a maior bacia leiteira do Ceará. Convém ressaltar que esta atividade é responsável pela destruição das paisagens naturais, tanto pela pressão demográfica exercida pelos rebanhos sobre o solo como pelo desmatamento e pelo uso abusivo de agrotóxicos nas plantações, especialmente de pastos. É também representativo o crescimento do comércio e dos serviços no Território, sendo o município de Quixadá um pólo que concentra o maior movimento econômico com forte comércio, bancos, finanças solidárias, feiras, pequenas indústrias, turismo e outras atividades que fortalecem a economia territorial.

Com a diversificação de produtos oriundos da agricultura familiar em quintais produtivos, (pomares, hortas, sistemas agroflorestais, pequena pecuária caprina/ovina/bovina e avícola) a produção está para além de produtos tradicionais e de subsistência como o milho e o feijão. Muito resulta da decisão política do CETRA, em parceria com diferentes organizações, de atuar em rede, visando o fortalecimento da agricultura familiar, respeitando as culturas tradicionais, a biodiversidade, fortalecendo ações

de convivência com o semiárido e o estímulo à prática da cooperação. Assim, a atuação institucional no território se fortalece com as diversas parcerias em nível local, estadual e nacional. Destaca-se, no território, a execução das ações do PDHC, parceria que se realiza desde 2002,

como referência de política pública no campo da Assistência Técnica e Extensão Rural que, além das ações de ATER/ATES, estimula e incentiva o processo de transição agroecológica e a convivência com o clima semiárido.

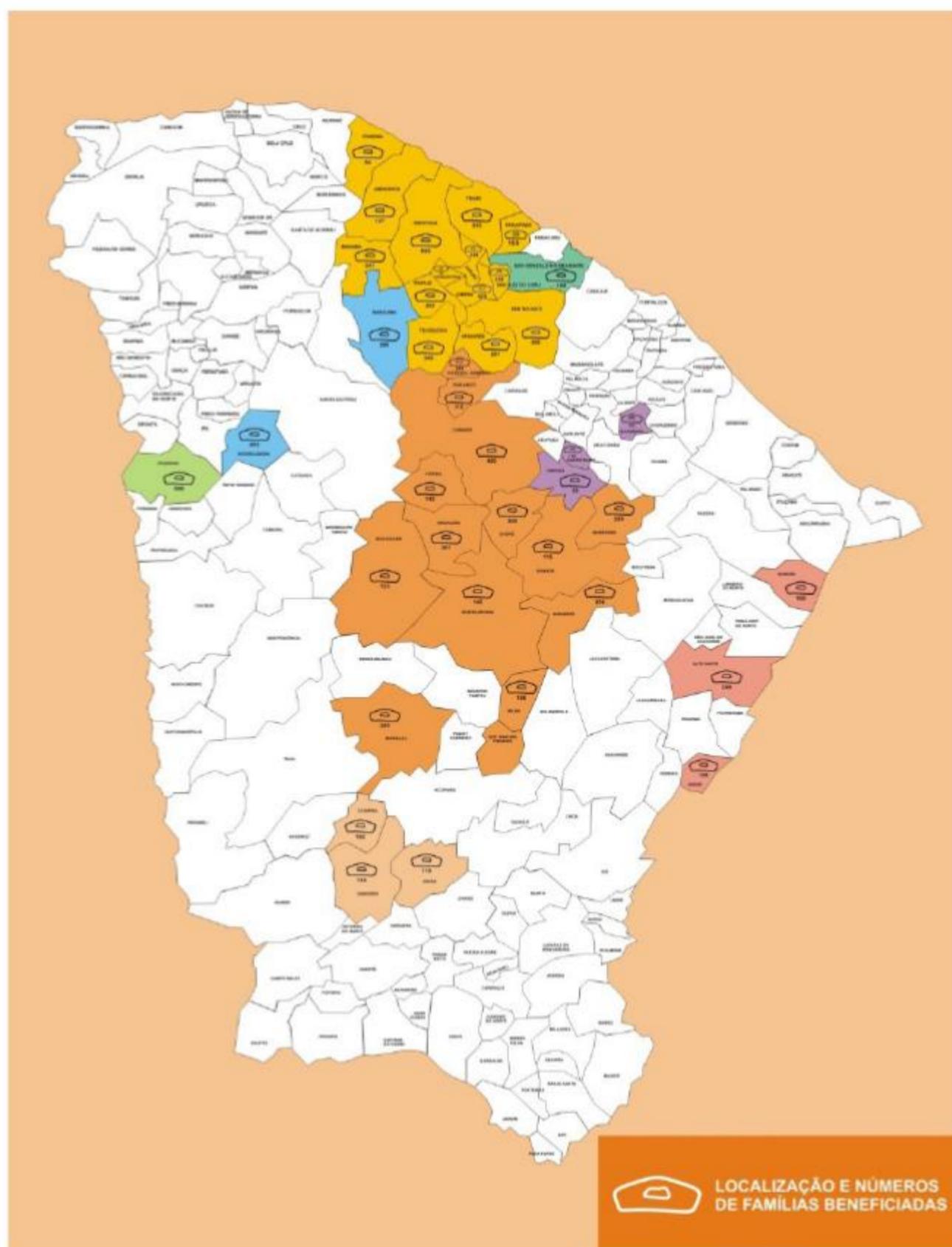
Territórios da Ação Prioritária do CETRA



Em 2010, o CETRA aceitou o desafio de ampliar sua área de atuação, para além dos dois Territórios destacados no mapa acima, com a construção de equipamentos sociais para melhoria da qualidade de vida no campo, que compreende a implantação do projeto de construção de cisternas de placa em convênio com a Secretaria do Desenvolvimento Agrário do Ceará (SDA) e com Articulação

no Semiárido Brasileiro (ASA-Brasil), organização da sociedade civil (OSC) que idealizou o P1MC - Programa Um Milhão de Cisternas, executado em parceria com outras OSC's, consideradas Unidades Gestoras Microrregionais (UGM's). O mapa seguinte demonstra a dimensão da atuação do CETRA neste ano, ampliada para outros municípios, regiões e territórios do Ceará.

Área de Atuação do CETRA em 2010



Público Acompanhado

Constitui o público da atenção do CETRA homens e mulheres, adultos e jovens, agricultores e agricultoras familiares, assentados/as, pequenos/as proprietários/as, agricultores/as sem acesso à terra, assalariados/as, parceiros/as e meeiros/as de diferentes localidades dos Territórios da atuação institucional, que possuem algumas das seguintes características:

- Obtêm mais de 80% de sua renda da agricultura;
- Cultivam a terra com mão de obra familiar;
- Não utilizam mão de obra remunerada;
- Produzem prioritariamente para o consumo familiar;
- Usam técnicas voltadas para a produção agroecológica;
- A maior parte das sementes empregadas corresponde a variedades locais, próprias e ancestrais;
- Pouco acesso às fontes de crédito;
- Possuem renda mensal familiar inferior a dois salários mínimos;
- Não dispõem de saneamento básico;
- Pouco acesso a cultura e lazer.



Ação e Gestão Institucional

Em 2010, a instituição alargou as áreas de atuação em virtude da ampliação das parcerias com o governo do estado para a realização de ações do programa estadual de convivência das famílias com o semiárido. Foram mantidos a assessoria e o acompanhamento técnico e social às famílias agricultoras em áreas de assentamentos e comunidades rurais, em seus processos de organização social e produtiva, na perspectiva da promoção do desenvolvimento rural, do fortalecimento da agricultura familiar baseada na agroecologia, nos princípios da socioeconomia solidária e na justiça de gênero. Para realizar sua missão institucional e contribuir para o desenvolvimento rural sustentável e solidário, desenvolveu ações de formação para a cidadania, tendo em vista participação sociopolítica, a promoção da igualdade nas relações de gênero, a gestão de atividades produtivas, a implantação de tecnologias sociais para convivência com o semiárido, o fortalecimento da agricultura familiar agroecológica, a comercialização em feiras e no mercado institucional (PAA), o cooperativismo, o acesso às finanças solidárias e a organização social e produtiva de grupos de mulheres e de jovens.

Teve como propósito fortalecer a ação política e cidadã de comunidades, com vistas ao aumento de renda para promover a segurança alimentar e nutricional das famílias, considerando as dimensões de gênero e gerações como estratégia para o desenvolvimento humano integrado e sustentável.

Tendo em vista seu compromisso político com a transformação da sociedade e considerando o trabalho institucional eficiente e eficaz, o CETRA procurou aprimorar seu desempenho institucional e estabeleceu como meta a construção do processo de planejamento estratégico 2010-2012, que redefiniu a missão institucional e definiu suas linhas estratégicas da MISSÃO e de GESTÃO, entre outros.

As **Linhas Estratégicas** expressam as metas internas para aprimoramento da autogestão com diversificação de fontes de financiamento e aprimoramento do fluxo de comunicação, entre outros.

São Linhas Estratégicas da Missão

- Fomentar ações de convivência com o semiárido, contribuindo para o fortalecimento da Agricultura Familiar;
- Fomentar ações de enfrentamento à desertificação, priorizando a preservação da biodiversidade da Caatinga e seu manejo sustentável;
- Contribuir na ampliação do acesso de agricultores e agricultoras às diversas formas de financiamento, priorizando as iniciativas de socioeconomia solidária;
- Apoiar iniciativas de comercialização solidária, que favoreçam a geração de renda, priorizando as feiras agroecológicas e solidárias;
- Apoiar processos de organização da juventude rural, em sua dimensão social, ambiental, econômica, cultural e política, fortalecendo o protagonismo juvenil;
- Contribuir para o fortalecimento da organização das mulheres trabalhadoras rurais, para o exercício da cidadania e a construção de relações igualitárias de gênero.

As ações para o fortalecimento da agricultura familiar e segurança alimentar e nutricional se efetivaram através de projetos elaborados pela equipe técnica, que é incentivada a se aperfeiçoar no sentido de qualificar ainda mais sua atuação e a própria ação e desempenho direto ao lado do público da atenção institucional.

CETRA



desenvolvimento, sustentabilidade e solidariedade

Projetos Desenvolvidos no Período

Geração e Disseminação de Conhecimento Agroecológico e Gestão em Rede - Mobilização e Sistematização de Experiências da Agricultura Familiar na Região Nordeste do Brasil.

As atividades desenvolvidas através deste projeto buscaram fortalecer a identidade e a dinâmica interna da Rede ATER Nordeste, a partir de processos de formação em agroecologia e metodologias de análise de sustentabilidade de agroecossistemas, especialmente através de intercâmbios interinstitucionais, reuniões de coordenação e grupos de trabalho de formação. Recebeu apoio financeiro do Ministério do Meio Ambiente.

A participação propositiva da Rede ATER Nordeste em espaços de construção de políticas públicas, como é o caso do Comitê de ATER no Conselho Nacional de Desenvolvimento Rural da Agricultura Familiar (CONDRAF), do Comitê de Agroecologia do CONDRAF e dos Comitês Territoriais, foi possível em razão dos estudos de caso sobre o impacto da Política Nacional de ATER na transição agroecológica para Agricultura Familiar na Região Nordeste. Em síntese, seus diferenciais foram a articulação em rede com as demais entidades que a compõem; o acúmulo de conhecimentos no campo da agroecologia no semiárido nordestino a partir de práticas metodológicas que contemplam intercâmbios interinstitucionais; um número cada vez maior de famílias em processo de transição agroecológica e a interação com outras entidades da sociedade civil, pelo diálogo estabelecido com organizações de ATER em nível estadual e também através de ações em convênio com o Governo Federal, no âmbito do Programa Nacional de ATER (PRONATER).

Terra Viva: um Outro Olhar, um Novo Fazer – PDA Mata Atlântica

Este projeto teve como meta mobilizar 50 famílias agricultoras, para recuperação de 50 hectares de mata ciliar em áreas de olhos d'água do Assentamento Escalvado e Comunidade Itacoatiara, localizada no

Distrito de Arapari, município de Itapipoca. O projeto teve início em 2007, objetivando despertar nas pessoas o sentimento de cooperação e pertencimento àquela terra e à comunidade, no sentido de envolvê-las nas ações de conservação dos recursos naturais para promover o equilíbrio do ecossistema da mata atlântica ali restante.

O marco inicial se constituiu da construção coletiva do diagnóstico (DRP) das áreas a serem recuperadas, relativamente à mata ciliar, integrada ao uso e conservação dos recursos naturais, com incentivo a práticas de manejo agroecológico e com vistas à recuperação de olhos d'água das duas comunidades. Os grupos locais, com assessoria técnica e social do CETRA, elaboraram o Plano Operacional do Projeto e criaram um Grupo Gestor em cada comunidade envolvida, como co-responsáveis na implantação da proposta. O plano de trabalho incluiu curso de formação de multiplicadores/as em agroecologia, constituído de 8 módulos e totalizando 160 horas/aula de capacitação que combinaram momentos teóricos e práticos na perspectiva da implantação de sistemas agroflorestais (SAFs), roçados ecológicos, quintais produtivos, viveiros de mudas, plano para recuperação de áreas degradadas e revitalização dos olhos d'água, intercalados com intercâmbios intermunicipais e dez trocas de experiências nas próprias comunidades, visando valorizar e estimular as experiências locais em agroecologia. O processo favoreceu a formação de 30 multiplicadores/as em agroecologia, sendo a maioria jovem, a implantação de dois viveiros para produção de 5.000 mudas frutíferas diversificadas e recuperação de espécies tradicionais como oiti, jaboticaba e jaca.

Destacam-se como resultados no final do projeto uma maior diversidade nos agroecossistemas, o melhor aproveitamento das áreas ociosas, uma maior cobertura dos solos e a recuperação e proteção de olhos d'água. Se pode, portanto, afirmar que houve mudança no microclima dessas comunidades em termos de umidade do ar, temperatura e velocidade dos ventos, além do retorno de algumas espécies animais, como o

gato maracajá e, da flora, as espécies de jatobá, chinchá, aroeira, maniçoba, cajazeira, entre outras.

Tecnologia para a Convivência com o Semiárido

O histórico problema social das famílias camponesas relativo à escassez de água de beber está sendo solucionado por elas mesmas de forma gradual. A sociedade civil organizada tem contribuído efetivamente para isto e o CETRA participa desse processo desde o início dos anos 2000, desenvolvendo ações no campo da convivência com o semiárido, a partir da implantação de equipamentos com base em tecnologias sociais.

- Programa Formação e Mobilização Social para a Convivência com o Semiárido: Um Milhão de Cisternas Rurais – P1MC

O CETRA, entidade componente à Articulação no Semiárido Brasileiro, é UGM do Programa Um Milhão de Cisternas (P1MC) na microrregião de Itapipoca e tem a tarefa de contribuir no

processo de convivência com o semiárido quanto ao acesso à água de qualidade para o consumo das famílias de baixa renda do sertão do cearense, o que inclui atividades de formação para a cidadania, capacitação para a gestão de recursos hídricos, sensibilização e mobilização de famílias rurais de baixa renda e a qualificação de pedreiros/as para a construção de cisternas de placa para armazenamento de água para consumo humano.

O CETRA tem contribuído de forma efetiva para que a população rural mais pobre tenha acesso à água potável e já atingiu, desde 2003, mais de 7.000 famílias em todo o semiárido cearense. Além disso, realizou debates e reflexões sobre a vida nesse contexto, a partir de metodologia participativa com abordagem em questões relativas à organização social, à gestão das águas e sua conservação. Em relação ao P1MC, em 2010, foram construídas 563 cisternas de placa para captação de água de igual número de famílias e 15 cisternas escolares.



- Capacitação para a Convivência com o Semiárido no Ceará e Construção de Cisternas (Programa de Cisternas)

Além de ter continuado sua parceria com a ASA e o P1MC, o CETRA celebrou convênio com a Secretaria do Desenvolvimento Agrário do Estado do Ceará para desenvolver ações para o convívio com o semiárido. Assim como no P1MC, o Programa de Cisternas desenvolveu junto às famílias as seguintes atividades: sensibilização e mobilização de comunidades e famílias; capacitação para o gerenciamento de recursos

hídricos; construção de cisternas de placas para armazenar água para consumo humano e articulação e realização de encontros territoriais. A finalização do projeto objeto do convênio com a Secretaria do Desenvolvimento Agrário será no ano seguinte. Até dezembro de 2010, o CETRA realizou reuniões de sensibilização, oficinas de capacitação para gerenciamento de águas e construiu 1.167 cisternas, atendendo a igual número de famílias em comunidades articuladas no interior do Ceará.



O total de equipamentos sociais de armazenamento de água para consumo humano construídos em 2010 no semiárido cearense, somando-se os dois programas, foi de 1745, beneficiando igual número de famílias.

Assessoria Técnica e Social - Projeto Dom Hélder Câmara

Desde 2003, o CETRA tem parceria com o Projeto Dom Helder Câmara para realizar ações e atividades de assessoria técnica, com base nos princípios da agroecologia, da socioeconomia solidária, da igualdade de gênero e da convivência com o semiárido, voltadas para famílias agricultoras do Território da Cidadania Sertão Central.

Destacam-se como resultados dessa experiência: assessoria técnica permanente e sistemática a 682 famílias agricultoras de 17 comunidades de três municípios do Sertão Central; implantação de unidades demonstrativo-produtivas com agricultores/as experimentando práticas de manejo sustentável da agricultura; estruturação de empreendimentos solidários com investimento em projetos para agropecuária familiar, desenvolvimento da apicultura, aquisição de ensiladeira móvel, produção de artesanato e reforma de salão comunitário.

Assessoria Técnica no Território do Sertão Central

A partir de 2010 o CETRA iniciou um processo de trabalho junto à famílias de assentamentos estaduais no Sertão

Central do Ceará, nos municípios de Quixadá, Quixeramobim, Banabuiú e Choró. Essa ação se processou através da articulação da Rede Cearense de ATER e ATES e da FETRAECE. Foi firmado convênio com Secretaria do Desenvolvimento Agrário através do Instituto Agropolos, o que garantiu a assistência técnica pelo CETRA, durante um ano a 1.053 famílias que vivem em 33 assentamentos estaduais nos municípios citados.

Assessoria Técnica, Social e Ambiental

Este projeto está em seu segundo ano de realização junto a assentamentos da reforma agrária e tem por finalidade de prestar assessoria técnica, social e ambiental à famílias de assentamentos federais. Trata-se do convênio INCRA/SEBRAE celebrado com o CETRA, por um ano em 2010, para realizar ações de acompanhamento e fortalecimento da organização para a autogestão dos assentamentos.

No Território Vales do Curu e Aracatiaçu, esse trabalho se realizou em oito comunidades de dois municípios – Itapioca e Trairi - atendendo a um total de 698 famílias. No Território da Cidadania Sertão Central, o universo envolveu 149 famílias de quatro assentamentos dos municípios Quixadá e Quixeramobim.



Quintais para a Vida

Este projeto de iniciativa do CETRA adota a tecnologia social quintal produtivo e volta-se para agricultores/as familiares, com as seguintes finalidades: fortalecer os quintais produtivos de agricultores/as vinculados/as à Rede de Agricultores/as Agroecológicos/as e Solidários/as do Território, com a difusão das tecnologias sociais quintais produtivos e cisternas calçadão, estas, implantadas com um sistema de irrigação simplificado. O projeto procurou intensificar os processos

de transição agroecológica em 28 comunidades em seis municípios do Território da Cidadania Vales do Curu e Aracatiaçu e aumentar o número de agricultores/as com práticas de manejo agroecológico com o foco em tecnologias sociais voltadas para convivência com o semiárido.

Para realizar as ações junto às famílias o projeto recebeu apoio financeiro através de convênios realizados com instituições públicas locais e de uma organização da cooperação internacional.



Projeto Manejo Sustentável da Caatinga

Refere-se a ações desenvolvidas no Território do Sertão Central, através de contrato firmado entre o CETRA e o Projeto Dom Helder Câmara para sua execução, cujo objetivo geral foi a contratação de serviços de assessoramento técnico específico, a promoção de encontros territoriais de aprendizagem, intercâmbios com as experiências já consolidadas e dar suporte ao aprendizado de agricultores e agricultoras de assentamentos e comunidades da agricultura familiar em áreas experimentais de manejo da caatinga do Território do Sertão Central.

A proposta está em consonância com a segunda linha de ação estratégica da missão institucional do CETRA **fomentar ações de enfrentamento à desertificação, priorizando a preservação da biodiversidade da caatinga e seu manejo sustentável.** As ações deste projeto realizam-se em

parceria com a EMBRAPA - Caprinos de Sobral, que contribui com sua experiência na área da pecuária caprina, e o CETRA realiza ações de formação com base na metodologia de construção coletiva do conhecimento, respeitando os saberes locais e a realização de intercâmbio entre as famílias envolvidas. Sistemáticamente é realizado um monitoramento para identificar, nas áreas, os ganhos ambientais, quando é feito um levantamento do estrato herbáceo, coleta da macro-fauna, do solo, inventário florestal, fotografias e o georreferenciamento. Esses dados são compartilhados junto com as famílias, avaliados na comunidade e sistematizados para verificar sua evolução. Cada comunidade realiza atividades de ovinocaprinocultura, apicultura e sistema agrossilvipastoril de forma coletiva.

A área de abrangência do projeto compreende nove comunidades e assentamentos de quatro municípios do Sertão Central.

Área de Abrangência do Projeto

Município	Assentamento/Comunidade	Nº de Famílias
Quixeramobim	Assentamento Rancho	5
	Assentamento Maraquetá	9
	Assentamento Vista Alegre	10
Quixadá	Comunidade Lagoa do Mato	20
	Assentamento Campo Alegre	13
	Assentamento Boa Vista	28
Choró	Assentamento Ouro Branco	9
	Comunidade Riacho do Meio	11
Senador Pompeu	Comunidade Patú	10
Total de Famílias		115

Fundo Rotativo Agroecológico Solidário

A instituição estimulou a população com a qual trabalha a buscar financiamento para suas atividades agrícolas através dos recursos dos PRONAFs e, com base na linha estratégica **contribuir na ampliação do acesso de agricultores e agricultoras às diversas formas de financiamento, priorizando as iniciativas de socioeconomia solidária**, desenvolveu este projeto, que visa contribuir na ampliação do acesso de agricultores e agricultoras às diversas formas de financiamento, priorizando as iniciativas de socioeconomia solidária já em andamento.

O FRAS destina-se a agricultores/as que fazem o manejo agroecológico de seus quintais e roçados no Território dos Vales do Curu e Aracatiaçu. Este projeto prevê a implantação e reestruturação de unidades de produção e manejo agroecológico da agricultura familiar. Favoreceu 59 agricultores/as experimentadores/as que acessaram este crédito, sendo 43 homens e 16 mulheres com projetos nas áreas de cajucultura, horticultura, apicultura, avicultura, suinocultura, fruticultura, ovinocultura, caprinocultura, bovinocultura, recuperação de cercas, aquisição de maquinário e confecção. A gestão é do CETRA compartilhada pela Rede de Agricultores/as Agroecológicos/as do Território.



Terra da Gente: Organização, Cooperativismo e Economia Solidária

O projeto, que teve como foco o acompanhamento a grupos solidários de produção agroecológica e a cooperativas de crédito rural, se desenvolveu nos dois Territórios da Cidadania de atuação da entidade. Este projeto está em andamento desde 2007.



Fortalecendo Organização – Reforçando Cidadania Feminina Rural

Este é um projeto que envolve grupos de mulheres trabalhadoras rurais do Território da Cidadania Vales do Curu e Aracatiaçu. O CETRA tem uma trajetória histórica em relação ao apoio à organização sociopolítica de mulheres trabalhadoras rurais, que vem desde o início da década de 1980. No ano de 2007 estabeleceu relações com organização da Cooperação Internacional – Comitê Alemão do Dia Mundial de Oração – e conseguiu avançar na formação de lideranças, organização e autonomia das mulheres, estruturadas em oito grupos que, articulados, tomaram iniciativas de geração de renda através da produção e da comercialização em feiras agroecológicas, o que deu visibilidade ao trabalho das mulheres. Depois dessa experiência o Comitê decidiu apoiar novo projeto em medio prazo junto aos grupos citados no mesmo Território e sugeriu que o CETRA buscasse complementação do orçamento em outras fontes.

Nessa perspectiva, a entidade participou da Chamada Pública do Programa Organização Produtiva de Mulheres

Rurais do Ministério do Desenvolvimento Agrário. Essa chamada tem por objetivo contribuir na organização produtiva de 140 mulheres rurais, organizadas em 10 grupos no Território da Cidadania dos Vales do Curu e Aracatiaçu nos municípios de Itapipoca, Trairi, Amontada e Apuiarés. Sob as diretrizes do Programa, o processo de formação e de assistência técnica e social em quintais produtivos agroecológicos, com vistas à segurança alimentar e à geração de renda com base na justiça de gênero, se efetivará em 2011. Este projeto se enquadra na linha estratégica de ação institucional **contribuir para o fortalecimento da organização das mulheres trabalhadoras rurais, para o exercício da cidadania e a construção de relações igualitárias de gênero.**

O desafio é ampliar o raio de atuação nos dois territórios com 24 grupos produtivos de mulheres, conforme especificações seguintes (veja os quadros na próxima página:

Município	Nº de Famílias
Amontada	1
Apuiarés	1
Itapipoca	8
Trairi	1
Tururu (1 comunidade quilombola)	1
Total	12

Grupos de Mulheres no Território da Cidadania Vales do Curu e Aracatiaçu

Grupos de Mulheres no Território da Cidadania Sertão Central

Município	Nº de Famílias
Choró	1
Quixeramobim	4
Quixadá (1 comunidade quilombola)	7
Total	12



CETRA



desenvolvimento, sustentabilidade e solidariedade

Principais Resultados da Ação Institucional

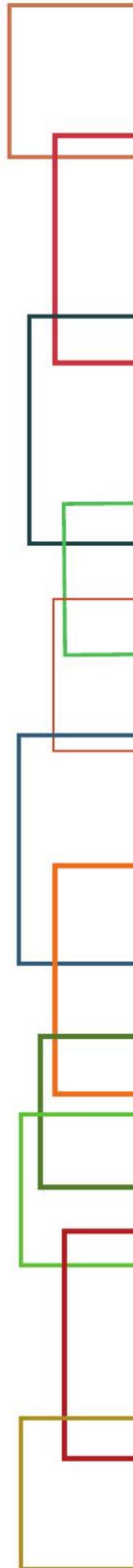
De todas as ações realizadas pelo CETRA no ano de 2010, obtivemos os seguintes resultados nos dois Territórios de atuação e em outros municípios com programas de convivência com o semiárido:

- Metodologia de manejo agroecológico consolidada com programa de formação de multiplicadores/as em agroecologia e tecnologias sociais, com enfoques na igualdade e na justiça de gênero, na segurança alimentar e na socioeconomia solidária, estruturada de forma participativa e socializada em equipes;
- 48 assentamentos da Reforma Agrária em processo de transição agroecológica em suas unidades de produção, intensificando a diversificação da produção nos quintais, com a incorporação de mudas de plantas frutíferas, ornamentais e medicinais e resgate de sementes nativas;
- 27 famílias recebendo orientação sobre planejamento e acompanhamento do quintal agroecológico, dispondo de mapas de suas unidades construídos de forma participativa;
- 70 quintais implantados, com práticas agroecológicas integradas e tecnologias sociais de armazenamento de água de chuva (cisternas de placa para consumo humano e cisterna calçadão para irrigação);
- 1745 famílias com acesso a água potável para o consumo humano, através da implantação do mesmo número de cisternas de placas para captação de água de chuvas, como estratégias de convivência com o semiárido, sendo 15 em escolas públicas;
- 15 famílias beneficiadas com cisternas calçadão nos Territórios da Cidadania Sertão Central e Vales do Curu e Aracatiaçu;
- 129 agricultores/as com conhecimentos sobre o bioma caatinga e a importância de sua preservação no Território Sertão Central;
- 12 agricultores/as capacitados/as como agentes de crédito rural, com atuação junto a cooperativas de crédito;
- 59 famílias agricultoras beneficiadas com recursos do FRAS na região de Itapipoca;
- 27 projetos aprovados em Itapipoca para acesso ao FRAS;
- 1 banco de dados eletrônico referente às informações sobre as famílias envolvidas nesse Fundo Rotativo em fase final de estruturação;
- 80 agricultores/as organizados em Redes Territoriais;
- 1 Rede de Agricultores/as Agroecológicos/as consolidada na região de Itapipoca;
- 1 Rede de Apicultores Agroecológicos em funcionamento em Itapipoca;
- 1 Rede de Agricultores Agroecológicos em formação no Sertão Central;
- 172 agricultores e agricultoras participaram do V ETA;
- 1 participação da Rede de Apicultores de Itapipoca na campanha sobre o consumo consciente do mel no Ceará apoiada pelo CETRA, coordenada pela Federação de Apicultores do Ceará;
- 1 representante do CETRA no Encontro Regional de Gênero e Expansão Fundiária - Políticas de Combate à

Pobreza no Nordeste, promovido pelo MMTR/NE., em Caruaru/PE, de 09 a 11 de março de 2010;

- 10 reuniões realizadas com grupos de mulheres da região de Itapipoca, sendo três de preparação do Seminário do Dia Internacional da Mulher que abordou o tema violência contra a mulher e seguridade social;
- 3 encontros do Projeto Quintais para a Vida em Itapipoca;
- 1 intercâmbio de agricultores/ras do Sertão Central a experiência de manejo agrossilvipastoril no assentamento de Moacir Lucena, localizado no município do Apodi - Rio Grande do Norte;
- 1 intercâmbio sobre unidade experimental em manejo de ovinocaprinocultura na caatinga do assentamento federal Vista Alegre no município de Quixeramobim;
- 3 Feiras agroecológicas e solidárias em funcionamento em três municípios do Território Vales do Curu e Aracatiaçu;
- 4 Associações nas comunidades Taboca Laginha, Barra do Córrego, São José e Buriti, no município de Itapipoca, criadas com a assessoria do CETRA;
- 140 mulheres rurais do Território da Cidadania Vales do Curu e Aracatiaçu, nos municípios de Itapipoca, Trairi, Amontada e Apuiarés, organizadas em 10 grupos produtivos e sociais;
- 682 famílias agricultoras beneficiadas com unidades demonstrativas de manejo sustentável das atividades agrícolas e estruturação de empreendimentos solidários (PDHC)
- 17 projetos liberados para 13 associações comunitárias para criação de galinhas caipira, caprinos e ovinos, apicultura, ensiladeira móvel, artesanato e reforma de salão comunitário (PDHC);
- 14 grupos e um total de 208 jovens identificados e acompanhados na linha estratégica **conservação ambiental** e projeto de jovens de inclusão digital;
- 8 jovens dos Territórios Vales do Curu e Aracatiaçu e Sertão Central participaram do I Encontro Estadual da Juventude do Fórum Cearense pela Vida no Semiárido, com o apoio do CETRA;
- 2 viveiros para produção de 5.000 mudas frutíferas de bálsamo e recuperação de espécies como oiti foram implantados com a participação de jovens agricultores/as experimentadores/as das comunidades Escalvado e Itacoatiara;
- 1 Ponto de Leitura do Assentamento Escalvado em Itapipoca, dinamizado e ampliado com novos equipamentos e mais títulos na biblioteca;
- 2 Casas Digitais nas comunidades Sítio Coqueiro e Córrego da Estrada no Assentamento Maceió, em Itapipoca, concluídas com apoio do CETRA;
- 2 Casas Digitais nos Assentamentos Macaco, em Itapipoca e Várzea do Mundaú, em Trairi, em processo de estruturação;
- 1 projeto de Centro Cultural e Quadra Poliesportiva do Assentamento Várzea do Mundaú elaborado de forma participativa, em negociação;
- 2 experiências às quais o CETRA

presta assessoria, divulgadas em Programa de TV (Nordeste Rural), em mídia impressa local e na internet, sobre meliponicultura desenvolvida na comunidade Lagoa do Mato e sobre manejo da caprinocultura em Boa Vista, município de Quixadá.



Eventos Organizados

Seminário Territorial - Dia Internacional da Mulher

Com a participação de 60 mulheres representando seis municípios da região, realizou-se o Seminário no dia 8 de março em Itapipoca, momento que significou o reencontro de lideranças e seu caráter de confraternização entre mulheres de diferentes comunidades de quatro municípios do Território da Cidadania Vales do Curu e Aracatiaçu, tendo também representantes de uma comunidade Quilombola, Conceição dos Caetanos, localizada no município de Tururu, e da Rede de Mulheres Artesãs desse Território. Este se realizou em parceria com Fórum Cearense de Mulheres, o STTR de Itapipoca e o Movimento de Mulheres Trabalhadoras Rurais (MMTR). No seminário foram abordados os temas seguridade social e violência contra as mulheres; para proferir palestra sobre o assunto, foram convidadas representantes do Fórum Cearense de Mulheres e do INSS local.

Conversa de Quintal

Este é um projeto institucional que se propõe realizar a cada quatro meses, em formato de uma roda de conversa temática, com tema predefinido, sem, contudo, obedecer a uma temporalidade determinada. Em 2010, realizaram-se dois momentos, ou seja, duas Conversa de Quintal, entre os meses junho e setembro, uma no Quintal da sede de Fortaleza, em cuja ocasião foi lançada a publicação "Quintais para a Vida – Tecnologia Social no Semiárido" e, para puxar a conversa, foram convidados/as os/as agricultores/as Zeza, Fátima e Aderbaldo, da região de Itapipoca, que apresentaram suas experiências com quintais produtivos e o que isso significa como mudança em suas vidas.

A segunda conversa aconteceu na sede de Itapipoca, para socializar os aprendizados dos experimentadores/as nos respectivos quintais produtivos, reconhecidos como tecnologia social no semiárido e espaços de construção do conhecimento agroecológico da qual participaram agricultores/as da região e convidados

de outras organizações e instituições da cidade de Itapipoca.

Celebrações

- Aniversário de um ano da Feira Agroecológica e Solidária do Trairi - 23 de junho de 2010 – com realização do São João da Feira, houve muito arrasta pé e foi regada a deliciosas comidas típicas. Essa feira nasceu a partir da articulação entre a Rede de Agricultores/as Agroecológicos/as, o Sindicato de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais do Trairi, a Prefeitura Municipal e o CETRA;
- Arraial de São João na Feira Agroecológica de Itapipoca no dia 30 de junho de 2010 - Foi realizado o tradicional São João na Feira, o qual contou com apresentações culturais, forró e arrasta pé, bolo de milho, mungunzá, pé de moleque, canjica e muitas outras comidas típicas desta época. Muita animação dos feirantes e das pessoas que por ali passavam para comprar ou apenas para prestigiar as apresentações culturais;
- Inauguração de Feira Agroecológica e Solidária de Tururu no dia 25 de junho de 2010 - Também nasceu a partir da articulação entre a Rede de Agricultores/as Agroecológicos do Território, Sindicato de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Tururu, a Prefeitura Municipal e o CETRA. Contou com a presença de 20 agricultores/as que estavam muito animados e ao final da feira realizaram uma avaliação considerando os desafios da continuidade na comercialização da produção agroecológica e solidária;
- Intercâmbio de famílias agricultoras do Sertão Central, no período de 24 a 26 de agosto de 2010, a uma experiência de manejo agrossilvipastoril no assentamento de Moacir Lucena no Rio Grande do Norte. O objetivo foi conhecer de perto uma área de produção de roçado, criação de animais através do manejo de espécies nativas do ecossistema local, enriquecimento de plantas forrageiras

e conservação uma área de reserva legal;

- V Encontro Territorial de Agroecologia – V ETA - realizado no período de 15 a 17 de setembro de 2010 em Itapipoca e teve como objetivo ampliar o debate territorial acerca da agroecologia e da socioeconomia solidária para convivência com o Semiárido, a partir das experiências de agricultores agroecológicos e de suas organizações, além de promover a reflexão sobre a caminhada de cinco anos da Rede de Agricultores/as no Território Vales do Curu e Aracatiaçu. Contou com a participação de 172 pessoas, entre agricultores e agricultoras dos municípios de Apuiarés, Amontada, Trairi, Itapipoca, Miraima, Pentecoste, Itapajé, Irauçuba, Paraipaba, Tururu, São Luis do Curu, Umirim, Itarema, General Sampaio e Tejuçuoca, além de representantes de alguns municípios do Território do Sertão Central do Ceará, articulados a partir de ações do Projeto Dom Hélder Câmara e de outros agricultores de outras regiões do Estado do Ceará mobilizados pelo Fórum de Cearense pela Vida no Semiárido. Contou também com a presença de técnicos/as de instituições da sociedade civil, da Rede Cearense de ATER, bem como da EMATERCE, Banco do Nordeste, INCRA, SEBRAE, CUT, Secretaria do Desenvolvimento Territorial, articuladores estadual e territorial. O evento contou com as parcerias da Cáritas Diocesana de Itapipoca, da Rede de Agricultores/as Agroecológicos/as do Território, do Fórum Microrregional Pela Vida no Semiárido de Itapipoca, do Banco do Nordeste, do SEBRAE, do Instituto Agropolos do Ceará, da FETRAECE, do Instituto SESEMAR e da Associação dos Agricultores em Transição Agroecológica;
- Intercâmbio sobre unidade experimental em manejo de ovinocaprino cultura na caatinga, no assentamento federal Vista Alegre no município de Quixeramobim, para observar as técnicas de raleamento arbustiva-arbórea da caatinga com

controle seletivo de espécies lenhosas para reduzir o sombreamento e a densidade de árvores e arbustos, além do rebaixamento de espécies a uma altura de 30 a 40 cm do solo para aumentar a disponibilidade de forragem ao alcance dos animais, obtendo assim a recuperação de solos e a preservação de espécies nativas;

- Aniversário de 5 anos da Feira Agroecológica de Itapipoca em dezembro, a partir de um processo de formação de multiplicadores em agroecologia e o fortalecimento da relação de proximidade e de confiança entre quem produz e quem consome produtos agroecológicos;
- III Encontro dos Quintais para a Vida em Itapipoca, nos dias 16 e 17 de dezembro de 2010, com a presença de 100 agricultores/as experimentadores/as, inclusive do Sertão Central, com o objetivo de proporcionar um momento de troca de experiências e socialização de aprendizados tanto em termos do manejo das áreas como o acesso ao Fundo Rotativo Solidário;
- Aniversário de oito anos da Feira da Agricultura Familiar em Quixeramobim, iniciada em 2002 por iniciativa do Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras rurais de Quixeramobim, que teve apoio da FETRAECE, Prefeitura Municipal e Banco do Nordeste. A partir da chegada do Projeto Dom Helder Câmara em 2003, houve a aquisição de barracas padronizadas.

CETRA



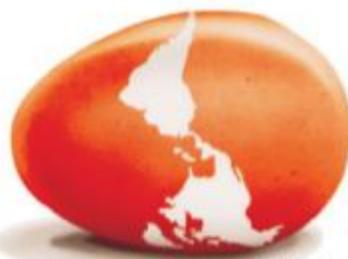
desenvolvimento, sustentabilidade e solidariedade

Representação Institucional

O CETRA se fortalece ao participar de articulações em nível local, regional e nacional:

- ABONG – Associação Brasileira de ONGs;
- ASA Brasil - Articulação no Semiárido Brasileiro – ASA / Fórum Cearense Pela Vida no Semiárido;
- ANCOSOL - Associação Nacional do Cooperativismo de Crédito e Economia Solidária;
- Conselho de Bacias Hidrográficas do Território Vales do Curu e Aracatiaçu;
- Conselho de Desenvolvimento Territorial do Vales do Curu e Aracatiaçu;
- Colegiado Territorial do Sertão Central;
- Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente de Itapipoca;
- Conselho Estadual de Segurança Alimentar e Nutricional– CONSEA/ Ceará;
- Fórum Estadual de Segurança Alimentar e Nutricional;
- Fórum Nacional do Cooperativismo de Crédito e Economia Familiar;
- Fórum Cearense de Mulheres;
- Fórum Estadual de Assistência Social – FOEAS;
- Fórum Microrregional pela Vida no Semiárido de Itapipoca;
- Movimento da Mulher Trabalhadora Rural do Nordeste - MMTR;
- Movimento Nacional dos Direitos Humanos – MNDH;
- Rede ATER Nordeste;
- Rede PAD – Processo de Articulação e Diálogo;
- Rede Cearense de ATER;
- Rede Brasileira de Socioeconomia Solidária – RBSES;
- Rede Cearense de Socioeconomia Solidária – RCSES;
- União Nacional das Cooperativas de Crédito da Agricultura Familiar e Economia Solidária – UNICAFES;
- Outras organizações locais.

CETRA



desenvolvimento, sustentabilidade e solidariedade

Parcerias e Convênios

Durante o ano, a organização manteve suas parcerias e estabeleceu novas relações. As parcerias mantidas para a realização de ações de projetos são:

Projeto Dom Helder Câmara;

Secretaria do Desenvolvimento Agrário (SDA) do Ceará para implantar projeto dos quintais agroecológicos no contexto do semiárido;

Manos Unidas Cooperação católica espanhola para consolidação do projeto Quintais para a Vida, baseado na tecnologia quintais agroecológicos. O contrato com esta organização está em fase de concluído e poderá ser renovado, a depender do olhar de sua comitiva que conheceu experiências in loco;

ASA-Brasil para implantação do P1MC – Programa Um Milhão de Cisternas no Ceará;

Banco do Nordeste do Brasil;

Rede Cearense de ATER para realizar trabalho relativo à universalização da ATER nos assentamentos federais e estaduais de Reforma Agrária no Ceará;

SEBRAE-CE convênio de assessoria técnica, social e ambiental nos assentamentos federais sob jurisdição do INCRA-CE;

Ministério do Desenvolvimento Agrário;

Ministério do Meio Ambiente;

EMBRAPA - Caprinos de Sobral para a continuidade do trabalho referente ao Projeto Manejo Sustentável da Caatinga, que se realiza nos sertões de Quixeramobim e Quixadá e que tem em vista valorizar a biodiversidade do bioma caatinga no Ceará;

Comitê Alemão do Dia Mundial de Oração resultado da ampliação das ações realizadas no Território Vales do Curu e Aracatiaçu em 2008, conforme solicitação da coordenação do Movimento de Mulheres Rurais de Itapipoca que também levou em conta os desejos de grupos de mulheres do Território Sertão Central, com as quais realizou ações de intercâmbio. Este projeto prevê atividades de formação para 120 mulheres acompanhadas diretamente e 360 indiretamente das comunidades do entorno, nos dois territórios, para tornar as mulheres envolvidas mais empoderadas de informações e de novos saberes através da construção coletiva do conhecimento, resultante da soma dos saberes tradicionais e experiências de vida acumuladas.



Novas Parcerias

Fundação Banco do Brasil Relação estabelecida cuja meta foi implantar a tecnologia social PAIS junto à 150 famílias agricultoras dos Territórios da Cidadania Sertão Central, Vales do Curu e Aracatiaçu e Sobral. Com este projeto, que continuará no próximo ano, o objetivo é incentivar a produção agroecológica no quintal produtivo e a criação de galinhas para garantir a segurança alimentar e nutricional, a diversificação da produção e a comercialização solidária e, assim, melhorar a renda familiar;

Governo do Ceará Secretaria do Desenvolvimento Agrário Convênio voltado para o processo de mobilização de famílias camponesas, que visa a ampliação do número de cisternas de placas em comunidades rurais na perspectiva da universalização do direito à água para o consumo humano;

Fundo Itaú de Excelência Social Programa de Investimento em Programas Sociais – As ações aprovadas estão previstas para serem desenvolvidas ao longo do ano de 2011.

Ministério do Desenvolvimento Agrário/Assessoria Especial de Gênero, Raça e Etnia (AEGRE) Dois projetos foram aprovados, resultantes de Chamada Pública e de Edital, ambos voltados para mulheres trabalhadoras rurais, sendo um especialmente voltado para a geração de renda para esse segmento social, cujos recursos foram liberados para execução em 2011. O outro foi aprovado, porém não foi liberado.



Quintais para a Vida – Tecnologia Social no Semiárido

Este projeto resultou na sistematização que expressa o esforço coletivo de grupos de agricultores/as familiares na busca de soluções para fortalecer e diversificar, reduzir as dificuldades em relação à água em período seco e promover a geração de conhecimentos para convivência adaptada ao Semiárido, a partir da revalorização do espaço do quintal doméstico nos Territórios da Cidadania Vales do Curu e Aracatiaçu e Sertão Central.



Quintais para a Vida – Agroecologia e Convivência com o Semiárido

Sistematização do Projeto que teve como principal referência o processo de construção de conhecimento sobre a tecnologia social conhecida por Quintal Agroecológico cujos pressupostos norteadores são: a agroecologia, a socioeconomia solidária, a justiça de gênero e geração e a convivência com o Semiárido.

Boletim de Experiência – Tecendo a Rede e construindo Dinâmicas Territoriais

Trata-se de um informativo especial publicado no mês de Setembro 2010 e que circulou junto aos grupos da região de Itapipoca. Tratou sobre a contextualização da Feira Agroecológica e Solidária de Itapipoca, nos seus cinco anos de funcionamento regular, do seu fortalecimento e de sua consolidação no Território dos Vales do Curu e Aracatiaçu.



Boletins Informativos Tecendo Redes

No período, foram publicados cinco informativos, através do Boletim "Tecendo Redes", com diferentes abordagens, conforme descrição por número e periodicidade:

01 – Junho 2010: Conversa de Quintal;

02 – Junho 2010: Feira de Sabores e Saberes com a celebração do primeiro aniversário da Feira Agroecológica e Solidária do Trairi;

03 – Setembro 2010: Manejo Sustentável da Caatinga;

04 – Setembro 2010 - V ETA: Encontro Territorial de Agroecologia e Socioeconomia Solidária - Tecendo Redes e Construindo Conhecimento Agroecológico;

05 - Novembro 2010 – Intercâmbio sobre o Manejo da Caatinga no Assentamento Federal Vista Alegre, município de Quixeramobim.



Visitas Recebidas

Fundo Itaú Social

Missão do Projeto Itaú Social para conhecer a experiência de jovens do assentamento Escalvado, em Itapipoca, que estava concorrendo ao Prêmio do Fundo Itaú Excelência Social.

Manos Unidas

Missão da cooperação espanhola da organização Manos Unidas com o objetivo de ver e conhecer in loco experiências das atividades desenvolvidas;

Prêmios e Reconhecimentos

Prêmio Itaú Social 2010 da Fundação Itaú Social

O CETRA foi agraciado com este Prêmio, através do FIES na categoria Educação Ambiental – Atendimento Direto pela realização de ações do Projeto Terra Viva – Um Novo Olhar, um Novo Saber – PDA Mata Atlântica, desenvolvidas no período entre 2007 e 2010, que capacitou 60 adolescentes e jovens do Assentamento Escalvado e da Comunidade de Itacoatiara, no município de Itapipoca. O projeto voltado para recuperação de matas ciliares envolveu a juventude local nos processos de formação em agroecologia, relações de gênero, organização e mobilização comunitária. O novo projeto destina-se à continuidade de ações com esse segmento social e envolve adolescentes e jovens de outras comunidades do Território, de modo que, além de se qualificarem para melhor conviver no ambiente rural preservando e cuidando dos recursos naturais, recebem mais informações e adquirem conhecimentos que, somados

aos seus, proporcionam o poder do saber, se considerarmos que saber é sinônimo de poder.

O processo de realização de ações voltadas para adolescentes e jovens rurais, assim como o apoio a sua organização e participação, está de acordo com a linha estratégica da missão institucional apoiar processos de organização da juventude rural, em sua dimensão social, ambiental, econômica, cultural e política, fortalecendo o protagonismo jovens, cuja proposta de atuação resultou neste prêmio de reconhecimento.

Prêmio Von Martius de Sustentabilidade

Por ter se inscrito para concorrer a este Prêmio, o CETRA recebeu o Certificado de Reconhecimento por sua atuação no semiárido cearense. O Prêmio é patrocinado pela Câmara de Comércio e Indústria Brasil-Alemanha

CETRA



desenvolvimento, sustentabilidade e solidariedade

Perspectivas - Rumo aos 30 anos

Para uma organização da sociedade civil sem fins de lucro, que lida com dificuldades de caráter social, político e financeiro que comprometem seu desenvolvimento e a sustentabilidade institucional, é necessário empenho e compromisso com a transformação da sociedade e a busca constante por soluções para problemas que persistem no mundo rural do Ceará e do Nordeste brasileiro e isso inclui a ampliação da participação de comunidades e da rede de parcerias que se constrói no cotidiano.

No contexto da atuação do CETRA, as demandas são crescentes, as carências também, assim como as oportunidades que surgem com certa frequência. O acúmulo de experiências, a ampliação das relações de parceria, a participação da equipe de colaboradores/as na execução das atividades dos projetos institucionais e/ou resultantes de convênios, premiação e reconhecimento, contribuem efetivamente para elevar os ânimos das pessoas que fazem a instituição e a prosseguir nessa trajetória, que favoreça igualmente a sustentabilidade e o desenvolvimento institucional. Na verdade, esses elementos fortalecem a entidade e transformam os desafios em esperança de continuar apoiando esse processo de organização e participação de agricultores/as familiares de áreas sertaneja, serrana e praieira, colaborando em seu processo organizativo nos aspectos social, cultural, política e econômico, tendo sempre em vista, uma vida com boa qualidade, feliz e prazerosa na zona rural do Ceará.

A missão institucional visa o desenvolvimento rural sustentável e solidário e esse desenvolvimento deve ter a participação democrática e solidária dos principais protagonistas do campo, de todas as gerações que labutam no dia a dia para o engrandecimento da agricultura familiar a fim de que esta ocupe o lugar de destaque que lhe cabe no cenário brasileiro e na cobertura do mercado de alimentos e de outros bens,

para assegurar a todos e todas, segurança alimentar e adquira maior visibilidade e reconhecimento. As relações de trabalho, de parceria, de amorosidade, o sentimento de pertencimento do público e de colaboradores/as diretos/as quanto à instituição e as ações dos projetos foram fundamentais para que os mesmos alcançassem resultados positivos e contribuíssem para fortalecer e dar visibilidade a organização em redes, sindicatos, associações, à comercialização coletiva em feiras e eventos de pequeno e médio porte em nível local, estadual e nacional e facilitar o acesso ao crédito (Fundo Rotativo Solidário, Cooperativas de Crédito Rural e PRONAF).

Para além dessas conquistas, destaca-se a construção do conhecimento agroecológico e a ampliação do acesso aos mercados, a manutenção e ampliação de parcerias com o Estado e com a sociedade civil organizada em nível nacional e internacional e a possibilidade de relações com a iniciativa privada continua objeto da atenção do CETRA, por compreender a importância de relações sociais e políticas comprometidas, que se realizam com diferentes segmentos da sociedade e que disso também depende sua própria sustentabilidade política e financeira.

É pois, nessa expectativa, que o CETRA encara 2011, ano de seu trigésimo aniversário de fundação, com otimismo e com espírito aberto a novos desafios, conservando a esperança de que podemos, todos juntos, construir um novo mundo bom para todas as pessoas.

Instâncias Diretivas

Conselho Diretor

Diretor Presidente – Antonio Pereira Neto

Diretora Secretaria – Maria Nair Soares

Diretor de Políticas Institucionais – Raimundo Filho dos Santos

Conselho Fiscal

Efetivos: Marcos Alberto de Oliveira Vieira, Charles Maia Mendonça, Francisco Jerônimo do Nascimento.

Suplentes: Antonio Soares Guimarães, Helena Selma Azevedo e Ana Angélica.

Coordenação Colegiada

Francisca Cristina do Nascimento – Coordenadora de Articulação Política

Erika Cunha Matos Bley – Coordenadora Administrativo-Financeira

Maria Neila Ferreira dos Santos – Coordenadora de Desenvolvimento Institucional

Coordenação Responsável pela execução de Projetos

Suyane de Lima Reis Fernandes – Projetos no Território da Cidadania Vales do Curu e Aracatiaçu;

Florença Moreira Gonçalves - Projetos no Território da Cidadania Sertão Central;

Luis Eduardo Sobral Fernandes – Projetos Específicos de Produção Agroecológica;

Margarida M^a de S. Pinheiro – Projetos Cisternas/ Estadual;

Maria Selma Rodrigues – Projetos Cisternas P1MC.

Glossário de Siglas

CETRA – Centro de Estudos do Trabalho e de Assessoria ao Trabalhador

ASA - Articulação no Semiárido Brasileiro

ATER - Assessoria Técnica e Extensão Rural

ATES - Assistência Técnica, Social e Ambiental

BNB - Banco do Nordeste do Brasil

CDT - Colegiado de Desenvolvimento Territorial

CMAS - Conselho Municipal da Assistência Social

CMDCA - Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente

CONDRAF - Conselho Nacional de Desenvolvimento Rural da Agricultura Familiar

CUT - Central Única dos Trabalhadores

DNOCS - Departamento Nacional de Obras Contra as Secas

DRP - Diagnóstico Rápido Participativo

EMATERCE - Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado do Ceará

EMBRAPA - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

FBB - Fundação Banco do Brasil

FCVSA - Fórum Cearense pela Vida no Semiárido

FETRAECE - Federação de Trabalhadores e Trabalhadoras na Agricultura do Estado do Ceará

FIES - Fundo Itaú de Excelência Social

FRAS - Fundo Rotativo Agroecológico e Solidário

INCRA - Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária

INSS - Instituto Nacional de Seguridade Social

MDA - Ministério do Desenvolvimento Agrário

MMA - Ministério do Meio Ambiente

MMTR/NE - Movimento de Mulheres Trabalhadoras Rurais do Nordeste

ONG - Organização Não-Governamental

OSC - Organização da Sociedade Civil

P1MC - Programa Um Millhão de Cisternas

PAA - Programa de Aquisição de Alimentos

PAD - Processo de Articulação e Diálogo

PAIS - Produção Agroecológica Integrada e Sustentável

PDA - Projetos Demonstrativos Ambientais

PDHC - Projeto Dom Helder Câmara

PRONAF - Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar

PRONATER - Programa Nacional de ATER

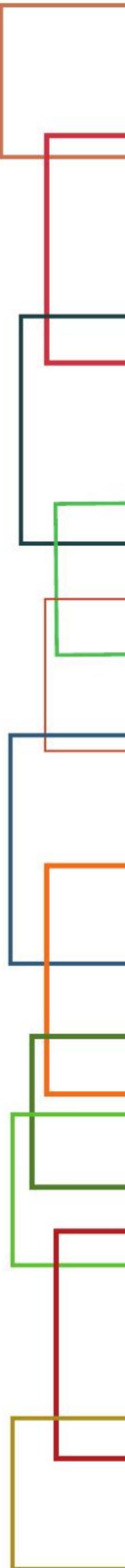
SAF - Sistema Agroflorestal

SDA - Secretaria do Desenvolvimento Agrário

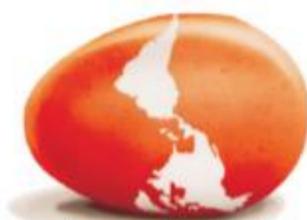
SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

STTR - Sindicato de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais

UGM - Unidade Gestora Microrregional



CETRA



desenvolvimento, sustentabilidade e solidariedade

Centro de Estudos do Trabalho e de Assessoria ao Trabalhador

Rua Capitão Gustavo, 3842 - São João do Tauape

CEP: 60120-140 - Fortaleza - Ceará - Brasil

Fone: 3247.1660 Fax: 3247.1659

www.cetra.org.br